

Língua Portuguesa

Semana 4 - 2º semestre

8º ANO

Neste Guia você vai estudar o “Gênero Textual Diário e Vlog”

Páginas: 3 à 8 e 28 à 31 - Capítulo 8

Prof.ª Simone Müller

Língua portuguesa

Leia parte de um dia de vida, registrado numa página de diário, prestando atenção aos fatos relatados e à ortografia e concordâncias...

8 de junho ... Hoje eu fiz almoço. Quando tem carne... eu fico mais animada. Mas, quando é polenta eu já sei que vou ter complicações com as crianças. Feijão, arroz e pasteis. Já faz tempo que os meninos estão pedindo pasteis. O João está sorrindo atoa. Os pasteis é um acontecimento aqui em casa.

Quando eu digo casa, penso que estou ofendendo as casas de tijolos. Hoje os favelados estão apreciando os briguentos. São dois irmãos. O Vicente e o João Coque. Lá em frente ao mercadinho estão brigando dois baianos, e são irmãos. Nem parece que geraram no mesmo ventre.

... Os vizinhos de alvenaria olha os favelados com repugnância. Percebo seus olhares de odio porque eles não quer a favela aqui. Que a favela deturpou o bairro. Que tem nojo da pobreza. Esquecem eles que na morte todos ficam pobres.

[...] Quando nós mudamos para a favela, nós íamos pedir agua nos vizinhos de alvenaria. Quem nos dava agua era Dona Ida Cardoso. Treis vezes ela nos deu agua. Ela nos disse que nos dava agua só nos dias uteis. Aos domingos ela queria dormir até mais tarde. [...]

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. p.55.

Língua portuguesa

1. O texto é parte de um dia registrado em um diário. Quem o escreve? Como você chegou a essa conclusão?
2. Quem escreve o diário tem domínio da variedade de prestígio da língua? Por quê? Transcreva alguns exemplos que ilustrem sua resposta.
3. Há vários fatos narrados que indicam a situação socioeconômica da narradora do texto. Comente com base no texto.
4. Explique a afirmação:
“Quando eu digo casa, penso que estou ofendendo as casas de tijolos.”
5. No texto aparece um contraponto entre duas classes sociais vizinhas. Quais são elas?
6. D. Ida Cardoso era uma pessoa solidária, e se preocupava com o bem-estar dos seus vizinhos.
Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta de acordo com as informações do texto.

7. Assinale as alternativas que apresentam características do gênero textual DIÁRIO.

- a) Apresenta linguagem informal.
- b) Sempre registra a data dos fatos narrados.
- c) Relato pessoal, com registros dos principais acontecimentos do dia a dia.
- d) Narra histórias fictícias.
- e) Geralmente, o próprio autor é locutor e interlocutor do texto.
- f) É escrito em 3ª pessoa.
- g) Tem como objetivo guardar lembranças ou fazer desabafos.
- h) Tem caráter intimista e confidente.
- i) Pode ser escrito ou representado em meio virtual (diário virtual), como os *blogs* e os *vlogs*.
- j) Pode servir como documento histórico, quando testemunho que revela uma época, uma determinada situação.
- k) Não apresenta vocativo.

Língua portuguesa

Leia este trecho de um outro diário.

Sábado, 4 de agosto

Hoje estivemos conversando a respeito da falta de sorte aqui de casa. Todos que abrem seu negócio em pouco tempo estão arranjados. Outros começam com quitandas e ganham dinheiro. Só na lavra mesmo é que meu pai arranja alguma coisa.

Nós quando passávamos pela venda achávamos muito esquisito: tudo acabando, e Seu Zeca sem comprar mais sortimento. Meu pai veio da lavra e eu fui a primeira a lhe falar da venda, que estava se esvaziando e Seu Zeca nem a sortia, nem mandava dinheiro para mamãe. Meu pai disse que ele era muito sério e que ia ver o que havia. Foi e seu Zeca disse que tinha muito dinheiro para receber no fim do mês; que, recebendo, faria sortimento e prestaria contas. Meu pai descansou e voltou para a lavra.

Passei por lá esta semana e só vi nas prateleiras as garrafas de vinagre de jabuticaba que mamãe mandou, o barril de azeite com uma poça no chão, os sacos quase vazios e Seu Zeca alisando palhas em cima do balcão com um caramujo. Fiquei achando esquisito, pois já passaram tantos dias do fim do mês e a venda continuou vazia.

Língua portuguesa

Hoje meu pai chegou da lavra e fui ver o resultado. Seu Zeca vendeu tudo fiado e ninguém pagou um vintém. Fiou até de Chico Guedes , até de Moisés de Paula que não tem onde cair morto. Meu pai viu que era inútil continuar. Mandou para casa alguma coisinha que servia e vendeu o resto a Seu Sebastião Coruja pelo preço que ele quis e assim mesmo sem dinheiro, para pagar com as compras que mamãe fizer.

E lá se foi o dinheiro da venda. Meu pai e mamãe fizeram tenção de nunca mais pensar em negócios.

MORLEY, Helena. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2026. p. 170-171.

8. A menina narra, nesse dia, um triste episódio experienciado pela família.
Que fato foi esse, registrado em seu diário, denominando como “falta de sorte”?

Língua portuguesa

Anne Frank escreve suas experiências em um diário. Conheça mais detalhes da vida dessa menina, quando estava escondida dos nazistas.

Quarta-feira, 4 de agosto de 1943

Querida kitty,

Agora que estamos escondidos há pouco mais de um ano, você sabe bastante sobre a nossa vida. Mesmo assim, não posso contar tudo, porque as coisas são muito diferentes, comparadas a uma época normal e pessoas comuns. Mesmo assim, para dar uma ideia mais próxima de nossa vida, de vez em quando vou descrever parte de um dia comum aqui. Vou começar pela noite.

Nove da noite. No Anexo, a hora de dormir começa sempre com uma enorme agitação. Cadeiras são arrastadas, camas puxadas, cobertores desdobrados – nada fica onde estava durante o dia. Eu durmo num pequeno divã que só tem 1,5 metro, por isso temos de acrescentar algumas cadeiras para aumentá-lo. Edredom, é de ter lençóis, travesseiros e cobertores têm de ser retirados da cama de Dussel, onde ficam durante o dia.

No cômodo ao lado, ouve-se um barulho terrível: é a cama dobrável de Margot sendo armada. Mais cobertores e travesseiros, tudo que torne um pouquinho mais confortáveis aquelas tábuas duras. Lá em cima, parece haver um trovão, mas é somente a cama da Sra. van Daan sendo empurrada contra a janela para que Sua Majestade, vestida com uma camisola cor-de-rosa, possa sentir o ar da noite em suas delicadas narinas.

Língua portuguesa

Nove em ponto. Depois que Peter termina, é a minha vez de ir ao banheiro. Eu me lavo da cabeça aos pés, e com frequência encontro uma pulga minúscula flutuando na pia (somente durante os meses, as semanas ou os dias quentes). Escovo os dentes, enrola o cabelo, cuido das unhas e passo água oxigenada para clarear os pelos escuros do rosto – tudo isso em menos de meia hora.

Nove e meia. Visto o roupão de banho. Com sabão numa das mãos, e o penico, os grampos, a calcinha, os rolinhos de cabelo e uma mecha de algodão na outra, saio depressa do banheiro. O próximo da fila invariavelmente me chama para remover os cabelos graciosamente encaracolados, mas repugnantes, que deixei na pia.

[...]

FRANK, Anne. *O diário de Anne Frank*. Edição definitiva por Otto H. Frank e Mirjam Pressler. Tradução de Alves Calado. 68. ed. São Paulo: Record, 2017. p. 129-130.

Língua portuguesa

Esta é a APRESENTAÇÃO de *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, do qual faz parte o primeiro texto lido hoje. Vale a pena conhecê-lo melhor!

Favela, o quarto de despejo de uma cidade

O cotidiano da favela já foi contado por diversos autores, de diferentes maneiras. Neste livro, a perspectiva é outra: é a de quem vive na favela, mais especificamente a de uma catadora de papel que só pôde chegar até o segundo ano do ensino fundamental.

Quarto de despejo é uma edição dos diários de Carolina Maria de Jesus, migrante de Sacramento, Minas Gerais, mãe solteira e moradora da primeira grande favela de São Paulo, a Canindé, que foi desocupada em meados dos anos 1960 para a construção da Marginal do Tietê.

O livro relata a amarga realidade dos favelados na década de 1952: os costumes de seus habitantes, a violência, a miséria, a fome e as dificuldades para se obter comida. O tempo passou, a cidade cresceu, mas a realidade de quem vive na miséria não mudou muito. Isso faz do relato de Carolina uma obra atemporal, sempre emocionante.

Best-seller traduzido para 13 línguas, *Quarto de despejo* também é um referencial importante para estudos culturais e sociais, tanto no Brasil como no exterior.

[...]

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 2014.